

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

**ASSIGNATURA**

Assignatura em Ovar, semestre.....  
Com exemplif. ....  
Pólo do semestre acresce o porte de correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

500 réis

• 600

**Proprietario e director**

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISATION

Rua de Passos Manuel, 211 a 219—Porto

**PUBLICAÇÕES**

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetição, 30 réis.  
Anuncios permanentes, contrato especial.  
25 p. c. de abatimento aos sr. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

## Decreto sobre a imprensa

**Art.º I**  
É proibida a circulação, exposição ou qualquer outra forma de publicidade dos escriptos, desenhos ou impressos attentatórios da ordem ou seguranças públicas.

**Art.º II**  
Os governadores civis deverão suspender a publicação dos periodicos que se acharem incursos na disposição do artigo anterior.

**S. único.** Quando a suspensão for por tempo superior a trez mezes, deverá ser confirmada pelo conselho de ministros.

**Art.º III**

Durante a vigencia d'este decreto, nenhum novo periodico poderá publicar-se sem preceder autorização do governador civil do respectivo distrito.

**Art.º IV**

As resoluções que os governadores civis tomam nos termos dos art.º 2.º e 3.º d'este decreto serão publicadas na foia official e d'ellas haverá recurso para o governo sem efeito suspensivo.

**Art.º V**  
Pelos factos sobre que houver procedimento administrativo nos termos d'este decreto, não poderá instaurar-se nem seguir procedimento judicial por abuso de liberdade de imprensa.

**Art.º VI**  
As autoridades administrativas tomarão todas as providencias necessárias para a completa execução dos artigos anteriores.

**Art.º VII**  
O presente decreto entrará em vigor no dia da sua publicação no «Diário do Governo», fechando a sua applicação no fim do corrente anno.

**Art.º VIII**  
Em quanto vigorar este decreto fica sem efeito o disposto no artigo 4.º da Lei de 11 de abril de 1907 e quaisquer outras disposições em contrario.

**Sic Itur ad.....**

## A eloquencia dos factos

Se a mais leve sombra de dúvida podesse empanar o nosso espirito ácerca da geral animadversão do Paiz contra o nefasto governo da dictadura e, mui principalmente, contra o seu chefe que, com innegualável desplante e petulante audacia se arrogou o direito de vir reptar a mui nobre e invicta cidade do Porto, dentro de cujos muros jurára a Deus manter as liberdades publicas e não mais volver ao regimen ditatorial, haver-se-hia dissipado em face da eloquencia indiscutivel dos factos, ha dias, desenrolados.

Com esse a viagem do dictador, tomada como atrevida e inaudita provocação, recebeu o devido correctivo por toda a parte onde possível foi mostrar e demonstrar-lhe que o Povo não é, no actual momento historico, infimo joguete de comedia de quem se disponha á laia de fantoches e que a sua soberania, quando sabe e quer impôr-se, não se derruba com o emprego de violencias nem teme a accção da propria força armada, porque, superior a esta, está a força do incontroverso direito do seu legitimo protesto.

Não ha memoria de tão impidente e persistente manifestação de desagrado feita ao primeiro ministro da coroa.

Em Santarem e no Entronamento, em Alfarrellos e em Coimbra, na Pampilhoza e em Aveiro, em Espinho e em Gaya, no Porto e em Lisboa, por toda a parte emfim onde os rapidos, que conduziram o snr. João Franco, tiveram paragens, atroaram os ares as mais significativas manifestações de hostilidade ao chefe do governo.

Tudo o que se passou constitue cruel sim mas imponentissima lição que, na historia da politica portuguesa, ficará indelevelmente gravada. Oxalá ella possa ser proveitosa para vindouros!

Não se rasga impunemente um programma, não se renega facilmente um juramento, não se ilude hypocritamente um povo inteiro com fallazes promessas e fementidos compromissos! São matérias demasiado inflammaveis para com elles brincar.

O que por ahi se passou, e quem sabe o que ainda se passará e onde passará a torrente da indignação popular, foi mais, muitíssimo mais, do que um protesto; foi uma verdadeira revolução em que os actos dictatoriales do governo, corroborados e aggravados com a audaz provocação do seu chefe, lançaram o Paiz.

Era logica e fatal a reacção.

A desordem na governação publica, o desprezo absoluto por todos os meios suasorios da representação no intuito de se volver á normalidade do systema repre-

sentativo haviam de arrastar o povo assim amesquinhadó, assim vilipendiado nas regalias constitucionaes, por cuja conquista tanto sangue se derramou, á situação da victimá que do seu algoz tira desforço quando este, apóz a sequencia das torturas com que a martyrisa e ella pacientemente supporta, pretende escarnece-la. E' a revolta da consciencia contra a prepotencia e contra a indignidade para a qual jámais escasearam forças e dedicacões!

Haja vista os successos da semana mormente no Porto e em Lisboa.

E deve notar-se que esses successos, que fizeram correr sangue e levaram o lucto ao seio de algumas familias, são um pallido reflexo da onda alterosa que se avisinha irremediavelmente, a prosegui-se no escabroso caminho por onde enveredou a governação do Estado.

E' demasiadamente critico e solemne o momento; é incontrovertivamente gravissima a situação politica interna para que nós, humilimos transmissores da opinião publica, não façamos um ultimo appello ao poder moderador, afim de que, attentas as excepcionaes circumstancias, volva a sua attenção para a periclitante situação politica do Paiz,

Se nada conseguirmos, se a nossa voz se não fizer ouvir, se, por demasiado pequenos, clamarmos no deserto, restar-nos-ha a consciencia do cumprimento do dever, mesmo quando o imperio das circumstancias nos haja de envolver na tal onda alterosa que tão precipitadamente se avisinha.

## Documentos importantes

Por muito que podessemos e soubessemos dizer sobre a importancia da ordeira manifestação de protesto que a grande maioria das classes illustradas do Porto resolveu fazer por occasião da inconveniente e infeliz visita do presidente do concelho á capital do norte, jámais nos approximariamos da verdade e da sua nitida significação. Por isso e porque entendemos que todos os documentos, que com essa audaciosa visita se prendem, devem ficar archivados, como verdadeiras preciosidades, nos archivos de todos os cidadãos illustrados reproduzimos o protesto que quinze mil cidadãos portuenses fizeram e a carta que o tenente coronel Francisco José Machado dirigiu á heroica cidade, baluarte da nossa liberdade:

## PROTESTAMOS

Nos cidadãos do Porto contra o estado anormal em que se encontra a politica e a administração portuguesa.

A lei foi suspensa. Vigora apenas o a bitrio do Governo. Em plena paz, sem guerra externa nem perturbação d'ordem interna, sem que no Parlamento lhe faltasse maioria, o Governo assumiu a dictadura — dictadura sem limites — política e administrativa.

Dissolveu a Camara dos Senhores Deputados e, porque protestou, dissolveu o primeiro municipio do paiz.

Ameaça dissolver a Camara dos Pares e todas as corporações que se insurjam contra a sua marcha irregular, inteiramente fóra do caminho legal.

Sem fiscalisação do poder legislativo e, no intuito de lisongear interesses, o Governo todos os dias reforma leis e aumenta despezas, tentando um verdadeiro suborno das diversas classes sociaes.

A anarchia politica, a anarchia financeira e a anarchia moral ameaçam a Sociedade portuguesa.

Graves são as consequencias que dimanam de tão estranho proceder. Já o nosso credito se abala nas praças estrangeiras, e no interior a inseguurança é absoluta. Ninguem está certo de um maniato que lhe haja confiado o suffragio popular. A dictadura só le arrancar-lh'o.

Ninguem está seguro do que praticar á sombra da lei: a lei desaparece com um simples traço de pena. A vontade do Governo é lei suprema: e, ou os cidadãos se submettem ao seu querer omnipotente, ou arriscam situação e haveres. Apoucam-se assim os caracteres, até que n'uma reacção violenta, se estabeleça a anarchia.

Para a prevenir protestamos.

Protestamos contra a vinda do chefe do Governo, em plena dictadura, a celebrar a sua obra nefasta dentro dos muros da cidade liberal, em edificio consagrado ao ensino superior, que elle lançou tambem em plena desordem.

Cidadãos do Porto, representantes d'aquelles que combateram pelas conquistas liberaes altivamente nos insurgimos contra o vilipendio que se nos pretende infligir.

Não ha muito ainda, n'esta nossa terra, o chefe do Governo publicamente se penitenciou de erros passados, profligando em phrase veemente a dictadura que exerceu, acoimando de inane toda a obra que sobre a dictadura se levante. Aqui jrou não mais a praticar. A sua palavra faltou. Vestiu-se de liberal para assaltar o poder; mas, obtido este, despiu o disfarce e arremessou o paiz para uma dictadura sem razão nem precedentes, com intuitions mesquinhos e perturbadora de toda a vida nacional.

Aquelle que hoje se encontra entre nós em nome dos principios liberaes, exigimos o cumprimento da fé jurada.

Contra o perjurio protestamos.

Pugnando pelo respeito integral da lei, n'este dia memorável, com o mesmo entusiasmo e com a mesma convicção liberal dos nossos maiores, solememente,

Protestamos contra a dictadura!

## A muito Nobre, Leal e Invicta Cidade do Porto

No proximo dia 17 do corrente mes entrará, triunphante, na cida-de gloriosa do Porto, o snr. presidente do conselho de ministros, João Franco Castello Branco.

Aquelle cidade, que, logo ao alvorecer da monarchia, elevantou bem alto o pendão dos direitos e regalias populares; aquella cidade, que, por ser magna officina de trabalho, soube impôr-se até aos Reis absolutos, para atalhar e defender os seus fóros; aquella cidade, que deu o mais audaz impulso á expansão da politica portuguesa na mais gigantesca epopea da civilisacão moderna; aquella cidade, que viu as

sus ruas inundadas de sangue dos seus mais queridos e prestimosos filhos, para que Portugal banisse o torvo absolutismo; aquella terra, mãe da liberdade, vai, enfim, banquetear-se o sinistro ditador d'este principio do seculo XX.

### Não pode ser.

O Porto é uma terra de tradições glorio-sissimas, inscriptas nas aras da liberdade; por ella viu cahir, varados pelas balas da reacção, os entes queridos a quem votava o mais entranhado affecto, os martyres estremecidos d'uma causa augusta e santa.

### Não pode ser.

O Porto, nos seus suburbios e dentro dos seus muros, feriu, em gritos lancinantes de dor, as mais ingentes campanhas da liberdade.

A geração passada sofreu duras e cruas provações, viu, pendurados nas forcas, muitos entes queridos; viu jorrar o sangue de muitos martyres; viu nos ergastulos pessoas idolatradas; viu o confisco dos bens de muitos dos mais nobres cidadãos, só para ver raiar o rutilante sol da liberdade.

Para a conquistar, não houve sacrificios a que se não arriscasse, não houve luctas que não ferisse, não houve inclemencias que não soffresse.

**A geração actual tem deveres a cumprir para honrar as tradições que lhe legaram ou que tanto sofreram para conquistar a Carta Constitucional, hoje espesinhada, escameada e ludibriada.**

Jazem no pó dos sepulchros os que assim procederam; mas lá mesmo onde quer que pairem seus espíritos é immortal, hão de amaldiçoar aquelles dos seus descendentes que, esquecidos do que devem a si proprios e aos seus maiores, deshonrarem as cinzas d'estes, cantando hossanas ao dictador.

Se todo o paiz tem deveres a cumprir, na hora angustiosa que atravessa o Porto, que vai ser provocado com a visita do audaz ditador, não pode deixar de lavrar o mais ruidoso, mas pacifico protesto, para que todos, nacionaes e estrangeiros, vejam que ainda gira nas veias dos seus habitantes o sangue brioso e heroico d'aquelles que não mediram sacrificios para nos legarem a liberdade.

A audacia do presidente do conselho que andou quasi sete annos a proclamar os mais salutares principios de moralidade, economia e legalidade, para repentinamente, com o paiz tranquillo e socegado, rasgar todo este programma acariciador, e se transformar em moderno Polignac, não tem similar na nossa historia constitucional.

Foi ao Porto, ha tempo, antes de obter o fim almejado da presidencia do conselho, e depois de vêr satisfeitos os seus ambiciosos caprichos ractificou com a sua palavra d'honor, o juramento a Deus, e á patria tudo quanto anteriormente afirmara, de ser liberal, tolerante, economico, moralizador, e de querer fazer uma patria nova, que causasse o orgulho de nacionaes e a admiracão de estranhos.

Agora vai com a bandeira rasgada, com o programma esfrangalhado, com o juramento trahido. Não sei que mais admire n'este homem irrequieto, se audacia com que vai affrontar a briosa cidade do Porto, se o cynismo com que se apresenta a mystical-a,

Quem pôde agora acreditar no que elle vae dizer; quem pôde afirmar que amanhã não falta ao que de novo afirmar?

**Háverá alguém no paiz que possa ter confiança no que o snr. João Franco vai dizer ao Porto?**

Elle que falseou todas as suas promessas, que enganou Rei e povo, que contradisse todo o seu passado, nas cousas mais insignificantes, pretenderá ainda defender este novo período da sua vida política?

Censurou o governo regenerador por se ter servido da sala do Risco para dar um banquete congratulatório das melhorias do chefe, dizendo «que era typico e singularmente expressivo do record da immoralidade política do snr. Huntze.»

Agora é elle que vae praticar o mesmo acto que tão asperamente censurou agravando-o ainda com a circunstância de ser no edificio da Academia Polytechnica, não para festejar qualquer acto glorioso ou mesmo humanitario, mas tão sómente para se preparar minuscula apotheose com que pretende abrir a sua nova e tetrica apostasia.

E ha de o Porto, nobre pelas suas tradições, honrado pelo seu trabalho indefeso, brioso pelo seu passado, orgulhoso pela sua indomavel energia, supportar sem protesto, esta afronta, que outra cousa não é o acto, que ali vae praticar o snr. João Franco Castello Branco? Não acredito, porque o sangue ha de reserver nas arterias d'aqueles que tem por timbre e orgulho manter o que uma vez afirmaram.

**O p-lz Intelro está com os olhos postos na grande cidade que synthetiza as maiores energias as mais lindas tradições, o que ha de mais nobre e bello na alma portuguesa.**

**Este gove no é um perigo para a nossa querida patria e cada dia que passar, mais grave será esse perigo, porque maior será tambem o abismo que está abrindo, para trançar o qual, quem sabe se amanhã serão já baldados os mais heroicos e fortes.**

**Ao povo me dirijo e principalmente à nobre e heroica cidade do Porto, para que inscreva mais um acto glorioso nas paginas rústicas da sua brilhante historia, e nos livre do mais perigoso governo que se tem apoderado dos sellos do Estado.**

A minha consciencia alarmada sente os perigos que todos nós corremos e ai da patria se o esforço valoroso dos seus filhos lhe não acudir a tempo.

A suspensão da Carta Constitucional ha-de seguir-se a força, o cacete, a confiscação dos bens dos que não forem accommodaticios.

E depois—quem sabe—a invasão dos estrangeiros para se garantirem do muito que lhes devemos.

Nada é impossivel a quem procede como tem procedido o chefe do governo, porque as suas tendencias são à Telles Jordão ou à conde de Basto sem ao menos ter a invergadura d'estes tyrannos, que se regozjavam de ver correr o sangue dos seus concidadãos e cerravam os ouvidos ás lamentações das suas victimas.

**E de olhos fitos no Porto, relembrando a sua historia; é em nome do passado nobilissimo d'essa terra tão portuguesa, porque sempre tem sido tão popular, e em nome dos seus monumentos, cada um dos quaes é um canto de liberdade,**

que espero e que confio que a muita nobre cidade, que é a synthese da nossa historia, porque até para a nossa patria haver nome ali o foi buscar, cumpra o seu dever, gritando ao dictador:—este povo nasceu livre e livre quer morrer.

Os dictadores são aberrações moraes que nenhum povo digno hoje pode nem deve supportar. Dentro da ordem, dentro das normas constitucionaes, pode exigir-se o restabelecimento da legalidade. Nenhuma força humana se lhe pode oppôr.

Nunca aconselhei violencias, mas tenho direito a pedir energia, a pedir que o snr. João Franco cumpra o programma com que embalou este bom povo, que acreditou nas suas promessas, em nome das quaes assumiu as redevas da governação.

**Assim o espero, porque seria triste que até o Porto, n'esta sombria decadencia, frustrasse as esperanças dos que n'ele ainda creem.**

O par do Reino,

*Francisco José Machado*

Não foi em vão que se appellou para os brios e nobreza da capital do norte. Foi energico o seu protesto, cujo echo se repercutiu em Lisboa e por toda a parte por onde o dictador fez a sua tristemente triumphal viagem.

## NOTICIARIO

### Festividades e arraiaes

Revestiu desusada pompa a festividade do Sacramento que domingo passado se realizou na egreja matriz, a expensas da respectiva irmandade.

Foi pregador, como dissemos, o snr. dr. João Evangelista Vidal, de Coimbra, que, com quanto revelasse erudição e intelligencia, deu ao seu discurso mais uma forma de conferencia do que propriamente d'um sermão.

O templo estava luxuosamente ornamentoado

—E' hoje e amanhã que se realizam no logar de S. João as festas do Santo Precursor, nas quaes toman parte as duas bandas de musica d'esta villa Ovarensse e Boa União.

Alem do tradicional banho santo na praia do Furadouro, a que costuma concorrer muito povo das freguezias circumvizinhas para tomar a onda macha, tambem hoje de noite pelas ruas da villa se exhibem as antigas fogueiras, ao clarão das quaes as raparigas prestam suas homenagens ao Santinho em danças e canções alegres.

—No proximo sabbado e domingo, 29 e 30 do corrente, effectua-se na capella das Almas, eretta na alameda dos Campos a grandiosa festividate da Senhora do Parto, á qual a commissão promotora, procura dar maior brilho do que o dos annos anteriores. No sabbado á noite ha arraial com abundantes e viscosas illuminações na rua e alameda dos Campos, deslumbrante fogó de Vianna do Castello, entre o qual, ao que nos consta, se conta uma bella surpresa, e duas bandas de musica até ás 2 horas da madrugada.

E no domingo de manhã ha missa cantada a grande instrumental, sermão e procissão e de tarde grande arraial, onde se fazem ouvir as duas filarmónicas d'esta villa.

Espera-se numerosa affluencia de forasteiros, attenta a grandiosidade da festa.

### Novo administrador

Foi nomeado administrador d'este concelho o snr. Brálio de Cadoro, de cujo cargo to nou posse no dia 15 do corrente, que lhe foi conferida pelo snr. presidente da camara.

### Juros d'inscripções

Acham-se em pagamento n'este concelho desde o dia 15 os juros d'inscripções e d'outros titulos de dívida publica, relativos ao primeiro semestre de 1907.

### Vaccinação

Na administração do concelho proceder-se-ha, terça-feira pelas 10 horas da manhã e nos dias immedios, á vaccinação e revaccinação de creança e adultos.

### Julgamento

São julgados no tribunal da comarca, na proxima quarta-feira, 26 em audiencia geral, os reus António Ferreira Regalado, José Maria Ferreira Regalado e António Ferreira Regalado Junior, os «Monas» d'esta villa, pelo crime de homicidio voluntario e ferimentos graves.

E' patrono dos reus o talentoso causídico dr. Affonso Costa.

### Pesca

Em alguns dias da semana finda foi muito satisfatorio o resultado da pesca na costa do Furadouro; n'outros, porém, o resultado foi quasi nullo.

### Annos

Passa na proxima terça-feira o seu anniversario natalicio o nosso presumoso amigo conselheiro António dos Santos Sobreira, illustre director d'esta folha.

A sua ex.ª endereçamos antecipadamente as nossas felicitacões muito sinceras e cordeaes.

## COMMUNICADO

### Gratidão

Depois de tão longa ausencia, eis que me acho novamente entre os meus.

Sinto-me alegre, o pulsar do meu coração é mais rapido, indicando satisfação, os ares são outros, finalmente tudo é lindo.

Elevo as mãos aos céus, dando graças a Deus pelo meu feliz regresso.

Não só por isso, mas também pelo tempo que lá estive (no Pará, Brasil), pois gosei saúde, sempre trabalhando vantajosamente, fui feliz em fim.

A's pessoas que lá me auxiliaram e que por isso devo immensos obsequios, penhoro-me em signal de gratidão, offerecendo os mais insignificantes prestitos para o que for necessário, aqui em Ovar—Portugal—onde actualmente me acho.

A's que foram ao meu desembarque, aqui, agradeço bastante essa cordealidade.

Louvado seja, ó Deus bondoso.

Ovar, 21-6-1907.

*Antonio dos Santos Larangeira.*

## Anuncieios

### ANNUNCIO

(2.º PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este no «Diário do Governo» citando Manoel Pereira Coelho, casado, carroceiro, do logar da Estrada de Baixo, freguesia de Vallega, mas ausente em par e incerta na cidade do Pará, Estados Unidos do Brasil, para todos os termos até final da accão ordinaria que José Borges e mulher Thereza de Jesus movem contra Manoel José da Silva de Mattos e mulher Maria Rodrigues d'Almeida e Maria de Jesus, tambem conhecida por Maria Pereira da Silva, mulher do mesmo ausente por matrimónio celebrado em 25 de agosto de 1903, todos do dito logar da Estrada de Baixo, freguesia de Vallega, da referida comarca.

Ovar, 12 de junho de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

João Ferreira Coelho

(608)

### Arrematação

(1.º PUBLICAÇÃO)

No dia 28 de julho proximo, por 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução por custas que o excellissimo doutor delegado do Procurador Regio n'esta mesma comarca move contra Manoel Alves Serrano e mulher e José Alves Serrano e mulher, todos ausentes no Brasil, em parte incerta, se ha-de pôr em praça, para ser arrematada e entregue a quem maior lance offerecer sobre o preço da sua avaliação, a seguinte propriedade, a saber:—Uma leira de terra lavradia, sita na Gestreira, limites do logar d'Aldeia, freguesia J'Arada, avaliada em 78:000 reis. Pelo presente são citados quaisquer credores para assistirem á arrematação e ahi deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 15 de junho de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(609)

### Companhia de Seguros A Commercial

Com sede no Porto

AGENCIA EM OVAR

E' actualmente seu agente n'esta villa o snr. Augusto de Souza Campos, morador na rua de Cal de Pedra, com quem todos os snrs. segurados se entenderão, continuando de futuro o mesmo agente a fazer seguro nas mesmas condições que até aqui.

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 15 de maio de 1907

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**

DESCENDENTES

MAMMA	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
	P.	Ch.	Ch.	Trainway
	5,20	6,58	—	Omnibus
	6,35	7,52	8,38	Tramway
	6,59	8,38	—	Rap. (1.º e 2.º)
	8,49	—	10,9	Tramway
	9,47	11,27	12,17	
TARDE				
	P.	Ch.	Ch.	Trainway
	1,55	3,33	—	Expresso
	2,45	3,59	4,37	Tramway
	3,40	5,16	—	Rapido luxo
	6	—	6,16	Tramway
	5,15	7	—	Tramway
	6,25	8,4	8,58	Correio
	8,44	10,10	10,55	

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

ASCENDENTES

MAMMA	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
	P.	P.	Ch.	Trainway
	3,54	4,51	6,32	Correio
	5,45	6,24	7,47	Tramway
	—	7,20	9,1	Tramway
	—	10,10	11,54	Tramway
	11,1	11,54	11,51	
TARDE				
	P.	Ch.	Ch.	Trainway
	2,2	—	3,19	Rapido luxo
	—	4,15	5,58	Tramway
	—	5,35	7,17	Tramway
	5,38	6,18	7,46	Omnibus
	—	7,25	9,4	Tramway
	9,58	—	11,16	Rap. (1.º e 2.º)
	10,19	11	12,22	Omnibus

**FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.**LIVREIROS EDITORES  
Rua Aurea, 139 a 138  
LISBOA**SERÓES**

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das  
senhoras—200 réis.**D. Quixote de La Mancha**

DE

**CERVANTES**Em 3 volumes—cada volume br. 200  
réis, enc. 300 réis.**QUE DEVEMOS SABER**Biblioteca de conhecimentos atuais  
Cada volume de 200 a 300 paginas il-  
ustrado e impresso em bom papel,  
com encadernação de pano, 300 réis.**um volume de 3 em 3 meses**Esta bibliotheca reúne em pequenos  
volumes portateis, ao alcance de todas  
as intelligencias e de todas as boas, as  
noções científicas mais interessantes.  
que hoje formam o patrimonio intelle-  
ctual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

**LIVRARIA EDITORA  
GUIMARÃES & C.ª**108, Rua de S. Roque, 110  
LISBOA**Tratado completo  
de cosinha e copa**

POR

**CARLOS BENTO DA MAIA**

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illnstrado, 40 réis  
Tomo de 80 paginas ilustrado, 200 réis**A LISBONENSE**

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

**O Conde de Monte-Christo**

Monumental romance de

**ALEXANDRE DUMAS**

Edição luxuosamente ilustrada

Fasciculo de 16 paginas. 30 réis  
Tomo de 80 paginas. 150 réis**VINGANÇAS D'AMOR**Empolgante romance original do  
celebre auctor do «Rocambole»**PONSON DO TERRAILLE**

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Da-  
ma da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina  
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

**O CRIME DE RIVECOURT**Lindissimo romance dramático  
de Elilia Berthet**ATRAVEZ DA SIVERIA**

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas. . . . . 100 réis

**Manual da cosinheira**Muito útil a todas as mães de família,  
cosinheiros, restaurantes, casas de  
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1.500 receitas para ricos e pobres

Fascículo de 16 paginas . . . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas . . . . . 100 réis

**VIUVA E VIRGEM**

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel

Illustrações de Alfredo de Moraes

Fascículo de 16 paginas . . . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas . . . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

**João Romano Torres**

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

**A ALA DOS NAMORADOS**

Romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Edição ilustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis

Cada tomo . . . . . 200 réis

**Toda a obra constará apenas  
de 12 tomos****As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição primorosamente ilustrada, re-  
vista e corrigida segundo as melhores  
edicoes francesas, por Guilherme Ro-  
drigues.

O maior successo em literatura

20 réis cada fasciculo. Cada tomo

100 réis.

**EMPREZA  
DA  
Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORIAL

Livraria Moderna — 85, Rua Augusta, 95

A. E. BREH

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAIS)

Descrição popular das raças huma-  
nas e do reino animal, edição portugue-  
za languardamente ilustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300  
réis cada tomo mensal. Assinatura per-  
manente na sede da empreza.**NOVO DICIONARIO**

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

**Francisco d'Almeida**

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimaraes &amp; C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

Todas as literaturas

1.º volume

**BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA**

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo. . . . . 150 réis

**LIVRARIA CENTRAL**

DE

**Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social. — Critica dos mais  
evidentes e perniciosos males da nossa  
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos. — II. Os predestinados.

III. Mulheres Perdidas. — IV. Os De-

cadentes. — V. Malucos? — VI. Os Po-

líticos. — VII. Saphicas. — Cada volu-

me 500 réis.

giria portugueza. — Esboço de um

diccionario de calão, por Alberto Bes-

sa, com prefacio do dr. Theophilo

Braga. — 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto. — Processo ruídos

e singular. Poema de Gomes Leal,

500 réis.

Antiga Casa Bertrand